

23 OUT 1981

Senado



O contínuo José Acelino, especialista em ser "seqüestrado", "dançou"

Contínuo Acelino mentiu à polícia

O contínuo do Senado, José Acelino Ferreira de Almeida, foi identificado ontem criminalmente, como incurso no artigo 340 do Código Penal, por comunicação falsa de crime, ao denunciar que teria sido seqüestrado por três vezes.

Terça-feira próxima, o encarregado do inquérito para apurar os três seqüestros, delegado Francisco Feitosa Dias, da 2ª DP, enviará os autos à justiça e, se ela aceitar suas ponderações, o contínuo poderá ser condenado de um a seis meses de detenção.

A 2ª Delegacia da Asa Norte conseguiu desmascarar o contínuo após ele ter denunciado, no DOPS do Rio, que fora seqüestrado no centro de Brasília e levado amordaçado até as imediações do Aeroporto Internacional do Galeão,

acentuando que não sabia em que meio de transporte havia viajado.

O delegado Feitosa Dias e policiais da 2ª DP, descobriram que, na verdade, José Acelino comprou uma passagem de ônibus e viajou para o Rio pela Viação Itapemirim. Ele foi reconhecido pelos passageiros das cadeiras vizinhas, o casal Nelson e Ester Duarte de Carvalho e Zelia Esteves, que viajavam ao seu lado.

Antes, o contínuo já denunciara dois seqüestros de que teria sido vítima e, como na época trabalhava no gabinete do Senador Itamar Franco (PMDB/MG) que fazia críticas ao programa nuclear brasileiro, disse que os seqüestradores haviam ameaçado de morte o senador.